



AMONET

Notícias

16

Coordenação: Zenaide Silva

Colaboradores: Ana Maria Lobo, Maria João Bebianno,

Maria Rosa Paiva, Maria João Marcelo Curto e Isabel Lousada

Edição e Grafismo: Vasco D.B. Bonifácio

www.amonet.pt

amonet@amonet.pt

Editorial

Car@s Associad@s,

E aqui estamos, continuamos a nossa luta! Que ano mais tortuoso, cheio de realidades irreais, no mundo real em que vivemos!

Assistimos mais uma vez a notícias de assassinatos de mulheres por todo o mundo, cifras assustadoras. Os registos de que os crimes praticados são na maioria executados por ex-maridos ou ex-companheiros, e em menor escala, por familiares próximos da vítima, levam-nos a pensar e avaliar a nossa sociedade e no muito que ainda há por fazer. Em Portugal os números têm variado, e em Novembro de 2016 contávamos já 30 vítimas!

Na política, acompanhámos com pesar um processo de deposição de uma presidente, eleita por sufrágio universal no Brasil, sob pretextos falsos de corrupção. Nunca se falou no facto de ser mulher, mas lá estava um motivo forte da intolerância dos homens do poder, envolvidos em corrupção. Dilma foi coerente até ao fim, lutou por ideias, por uma sociedade mais justa, pela defesa das Mulheres (Lei Maria da Penha) e perdeu. A sua acusação foi iniciada por uma mulher, paga para o fazer?

Noutro momento, fomos surpreendidos com a eleição de um presidente xenófobo nos EUA e assistimos com espanto, ao apoio que teve de tantas mulheres, apesar de conhecidas as declarações

indecorasas e a falta de respeito pelas Mulheres. Que mundo!

Do lado dos acontecimentos positivos, celebremos a lucidez da Academia das Ciências da Holanda que, reconhecendo o papel das cientistas no país, que atribuiu uma cadeira na Academia a fim de ser ocupada apenas por uma mulher. Esperemos que esta iniciativa se espalhe por outros países e que chegue também até nós.

E para terminarmos com uma nota de esperança no novo ano que se aproxima, registamos a escolha, pelo novo Secretário Geral da ONU, de três mulheres em lugares chave da Organização.

Saudemos 2017 com votos de mais e melhores notícias para o Género e consequentemente mais justas para toda a Humanidade.

A Direcção



Cartoon: Guido Kuehn

NOTÍCIAS

Debate na Biblioteca da FCT-UNL

Aconteceu em Outubro na FCT-UNL, um interessante debate no ciclo Fronteiras 2016, com o tema: "Women in Entrepreneurship and Engineering". O debate teve como moderadora a Profª. Ana Aguiar-Ricardo e contou com a presença de três convidadas, com perfis e experiências distintas:

Kim Sawyer, empresária, Embaixatriz

dos Estados Unidos da América em Portugal, Presidente e Conselheira do Grupo TLSG; **Mónica Pedro**, empresária, Artica, FABLAB FCT-NOVA; **Dulce Pássaro**, Engenheira, Consultora ERSAR, Ministério do Ambiente e **Paulina Martins**, Engenheira Consultora para o Ambiente e Licenciamento. Cada oradora interveio com uma história diferente, mas com a experiência comum decorrente do facto de ser mulher.



CC - BY - NC - SA - M. Sampaio, Lab eLearning FCT 2016

Conferência Internacional Políticas e Práticas na Intervenção em Violência de Gênero

A conferência teve lugar na capital durante os dias 24 e 25 de Novembro de 2016 e foi promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da implementação do I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (I PMPCVDG 2014-2017). Este evento visou ainda assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

O documento do PMPCVDG pode ser consultado aqui:

<http://bit.ly/PMPCVDG-2014-2017>

Promoção do trabalho e carreiras das Mulheres no Canadá

No Canadá, o *National Science and Engineering Research Council* (NSERC) tem como uma das suas prioridades a participação das mulheres na Ciência e na Engenharia. O programa *Chairs for Women in Science and Engineering Program* (CWSE) foi criado em 1996 e visa aumentar e fornecer modelos e regras para as mulheres em actividade nestas áreas. É um programa regional que já abrange algumas províncias do Canadá. Várias organizações apoiam monetariamente o programa.

Mais informação no website do NSERC:

<http://www.nserc-crsng.gc.ca/Women-Femmes>

Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres

O dia 25 de Novembro foi assinalado por várias iniciativas pela CooLabora, em parceria com várias organizações. Estas incluiram uma marcha que contou com a participação de centenas de jovens, oriundos de diversos estabelecimentos de ensino do concelho da Covilhã. Em Lisboa também decorreu uma Marcha pelo fim da violência contra as Mulheres.

<http://www.coolabora.pt>



Royal Academy of Arts and Science of the Netherlands

A revista *Science* (Nº 354, de 18 de Novembro 2016, pág. 815), na crónica “No need to apply, sorry guys” relata uma reviravolta na academia. Como 87% dos seus 556 membros são homens, os próximos dois concursos serão apenas para mulheres; homens não serão admitidos! É uma boa maneira de começar a corrigir a grande disparidade entre homens e mulheres. Um bom exemplo para outras Academias de Ciências onde não sendo regra, a não admissão de mulheres é uma realidade.

Relatórios GENDER-NET

Foram publicados diversos manuais (em inglês) com linhas orientadoras sobre a integração das questões de Género na Investigação. Estes manuais podem ser consultados através do link:

<http://www.gender-net.eu/spip.php?article55&lang=en>

Avaliação do Estado do Ambiente Marinho

A associada e actual Presidente da AMONET, Maria João Bebianno foi recentemente nomeada como membro do Grupo de Peritos das Nações Unidas que visa a Elaboração do 2º Relatório de Avaliação do Estado do Ambiente Marinho incluindo Aspectos Socioeconómicos. Este Grupo composto por 25 elementos, cinco por cada região geográfica definida nas Nações Unidas (Europa Ocidental e Outros Estados, Estados da Europa Oriental, Estados da Ásia-Pacífico, Estados da América Latina e das Caraíbas e Estados Africanos), terá por objectivo desenvolver um plano de trabalho tendo em vista a elaboração do processo regular de avaliação do Estado do Ambiente Marinho para o período 2017-2020. Dentro dos Estados da Europa Ocidental e Outros Estados estão representados para além de Portugal peritos do Reino Unido, Grécia, Estados Unidos da América e Austrália.

Em dia de Reis falar de Rainhas

No âmbito do centenário de morte de Maria Cláudia de Campos Matos, o CLEPUL, o CICS.Nova, a Câmara Municipal de Sines e a AMONET, em conjunto com outras instituições levou a cabo mais uma edição do evento celebrado no dia 6 de Janeiro “Em dia de Reis falar de Rainha”. A iniciativa realizou-se na Biblioteca Nacional de Portugal altura em que foi feita uma visita guiada à mostra patente na BFP sobre a vida e obra desta escritora e integrou também com o lançamento da 3ª edição do livro *Ele*, editado pela Câmara Municipal de Sines.



MIMA – Museu Internacional da Mulher

O MIMA nasceu a 8 de Março de 2016 e é uma associação sem fins lucrativos que pretende ser um museu de Género, onde todos cabem.

<https://museudamulher.pt>



Debate Assédio Moral e Sexual no local de trabalho

O Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, CIEG, lançou em 2013 um ciclo de debates intitulado “Género em Debate” que contou já com várias sessões onde se debateram temas da actualidade que cruzam com as questões de Género e da Igualdade.

No dia 29 de Novembro de 2016, no ISCSP em Lisboa, decorreu a sessão com tema “Assédio Moral e Sexual no local de trabalho”, a qual teve como oradores convidados o Senhor Procurador da República Dr. Viriato Reis e a Professora Doutora Dália Costa.



Imagen: www.supersecretariaexecutiva.com.br

O Cante no Feminino

O Movimento Democrático de Mulheres promoveu o lançamento do livro “O Cante no Feminino”, projecto que teve o apoio da CIG. O evento teve lugar no dia 25 de Novembro de 2016 na Casa do Alentejo, em Lisboa.

Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas

III Curso de Formação em Igualdade de Género

O Centro Jurídico da Presidência do Conselho de Ministros (CEJUR) e a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) irão promover o “III Curso de Formação em Igualdade de Género”. Este curso é dirigido a técnicas e técnicos superiores da Administração Pública e membros dos gabinetes governamentais. Mais info na página da internet da CIG:

<https://www.cig.gov.pt/2017/01>

Mulheres: A Luta por um lugar na História

O número de Janeiro de 2017 da revista *Courrier Internacional* é uma edição especial dedicada às Mulheres. Mulheres Anjos e Demónios, Heroínas, Rebeldes, Criadoras, Guerreiras, Descobridoras ou Musas.

“Devolva-se a palavra às esquecidas da História” - um lema a não esquecer.



Casamento infantil

O último número do infoCEDI (Nº 67), Boletim do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança do Instituto de Apoio à Criança (IAC), é dedicado exclusivamente à temática do casamento infantil.

“O número de meninas noivas em África pode mais que duplicar para 310 milhões até 2050.”

Disponível na página da internet do IAC:
<http://www.iacrianca.pt/index.php/divulgacao/infocedi>

Lei da Paridade

Um terço dos lugares da Assembleia da República Portuguesa estão actualmente ocupados por mulheres, cumprindo assim a Lei da Paridade aprovada em 2006, que estabelece uma representação mínima de 33% de homens e mulheres na Assembleia, no Parlamento Europeu e nas autoridades locais. Nas eleições legislativas de 2011, dos 230 deputados eleitos, só 62 eram mulheres, menos 14 do que nos resultados das eleições de 2016. A CDU é a força partidária que, na Assembleia da República, está mais perto da igualdade de género (40%).

Uma proposta legislativa recente visa agora uma representação equilibrada entre homens e mulheres nos órgãos de gestão das empresas do setor público e nas cotadas em bolsa (in Diário de Notícias, 06.01.2017).

Em 5 de Janeiro deste ano o Governo aprovou uma proposta de lei que visa uma representação equilibrada entre homens e mulheres nos órgãos de gestão das empresas do setor público e nas cotadas em bolsa, estabelecendo um limiar de 33,3% até 2020.

No caso dos órgãos de administração e fiscalização das empresas do setor público empresarial, o limiar mínimo estabelecido pelo Governo a partir de 01 de Janeiro de 2018 é de 33,3% para as novas administrações.

No caso das empresas cotadas em bolsa, a proposta do executivo prevê um mecanismo gradual, uma vez que a partir de 1 de Janeiro de 2018 fixou os 20% como limite mínimo, sendo os 33,3% de representação equilibrada só obrigatórios a partir de 1 de Janeiro de 2020.

Questionado pelos jornalistas sobre os mecanismos de penalização em caso de incumprimento destas cotas, o Ministro de Estado Eduardo Cabrita explicou que no caso do setor público haverá uma "invalidade da nomeação". "Nas

empresas cotadas em bolsa há um mecanismo de acompanhamento e de notificação por parte da CMVM que não sendo corrigida a falta de representação de género determinará que num primeiro semestre a empresa pague como sanção o equivalente à totalidade das remunerações do órgão social em que é violada esta disposição", revelou. Segundo o ministro, "esta proposta de lei versa o sector empresarial, antes de mais o sector empresarial do Estado porque o Estado deve aqui assumir um compromisso liderante nesta matéria, estabelecendo-se um limiar mínimo de participação equilibrada de 33,3% já a partir de Janeiro de 2018".

"Isto é, para todos os novos órgãos de administração ou de fiscalização que sejam nomeados no quadro da vigência desta lei ou para as substituições pontuais que se verifiquem e que devem contribuir para uma aproximação gradual a este objectivo", explicou.

Já as empresas cotadas em bolsa são identificadas "pela relevância que têm", sendo estruturas que "têm condições para acompanhar este movimento, que são representativas e que funcionarão como exemplo para outras empresas de menor dimensão". "Atempadamente teremos uma outra iniciativa versando aperfeiçoar os mecanismos de participação de Género na administração directa e indirecta do Estado", acrescentou ainda.

Segundo o Ministro Eduardo Cabrita, estas acções visam "o reforço de participação equilibrada de género nos órgãos de decisão, que teve em 2006 um passo decisivo na área política" quando foi aprovada a Lei da Paridade.

"Portugal assumiu o compromisso de se associar a um conjunto de Estados - países como a Alemanha, França ou a Itália - que nos últimos anos adotaram instrumentos legislativos desta natureza", enfatizou.

Maria João Marcelo Curto

LIVROS EM DESTAQUE

Ele

O romance de Cláudia de Campos *Ele* (1899), retrata a vila de Sines como lugar de uma infância idílica e de uma idade adulta complexa, contra os preconceitos de uma pequena povoação. Cláudia de Campos defendia a educação como meio de emancipação da mulher, numa perspectiva mais reformista do que revolucionária. Um livro apaixonante!

As senhoras do Almanaque

Este catálogo inaugura a coleção intitulada *Senhoras do Almanaque*, que pretende dar a conhecer os escritos de algumas colaboradoras do *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, acompanhados por estudos críticos e biobibliográficos das mesmas.

Las políticas públicas de igualdad: Una visión calídoscópica

Este livro agrega os debates e as reflexões decorrentes das anteriores cinco Jornadas públicas de políticas de Igualdade.

em destaque nesta edição...



Catarina Leiria protagoniza *Cláudia de Campos*

Centenário de Cláudia de Campos (1859-1916)

Realizou-se em Novembro de 2016 um congresso internacional por ocasião do centenário da morte da escritora Cláudia de Campos. O programa científico decorreu na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, nos dias 24 e 25, tendo as sessões encerrado com a inauguração de uma Exposição sobre a sua vida e obra. O evento contou também com a presença de familiares da escritora e culminou com

uma visita à cidade de Sines, no dia 26, local onde ela nasceu, viveu e onde se desenrola a acção do romance de pendor autobiográfico *Ele*. Neste dia foi ainda visionada a curta metragem “Eu”, realizada por Diogo Vilhena na qual a investigadora Isabel Lousada e outros intervenientes desvendam a personalidade fascinante de uma mulher muito à frente do seu tempo mas que foi “apagada” durante o século XX.

Trailer: <https://www.facebook.com/municipiodesines/videos/1300623833323183>

Mujeres iberoamericanas y derechos humanos

Neste livro encontramos histórias de mulheres que foram obrigadas a reivindicar os seus direitos, criar redes e subverter a sua marginalização política e social, tanto em regimes políticos constitucionais como em regimes ditatoriais.

